

1:54, A PEQUENA AMBICIOSA QUE VEIO PARA TRANSFORMAR

A PROGRAMAÇÃO DA FEIRA DISCUTE O FENÔMENO DA REPATRIAÇÃO DA FORÇA CRIATIVA AFRICANA, A EMERGÊNCIA DE NOVOS EMPREENDEDORES SOCIAIS, MÍDIAS DIGITAIS E O CRESCENTE INTERESSE PELA ARTE E CULTURA CONTEMPORÂNEAS DO CONTINENTE

POR FABIANA LOPES



OMAR VICTOR DIOP, ALT+SHIFT+EGO #4, 2013



NA EDIÇÃO DE 2016 da feira de arte The Armory Show, um espaço de destaque foi dado para a produção artística contemporânea do continente africano e de sua diáspora através do programa *African Perspectives* (Perspectivas Africanas), com curadoria de Julia Grosse e Yvette Mutumba, fundadoras da plataforma online Contemporary And (C&). Entretanto, na jovem feira 1:54 Contemporary African Art, a arte contemporânea africana e da diáspora têm foco permanente. Depois de seu ano inaugural no Pioneer Works Center

for Arts & Innovation no Brooklyn (Nova York) em maio de 2015, a feira voltou à cidade entre os dias 6 e 8 deste mês para a sua segunda edição. Fundada pela empreendedora marroquina Touria El Glaoui, 1:54 teve seu *début* em Londres (em ambas as cidades ela acontece durante o período da *Frieze Art Fair*) com a promessa de “expandir o conhecimento sobre a África e seu dinâmico mercado de arte”. 1:54 é uma referência aos 54 países que formam o continente africano e um esforço para atualizar a percepção

FOTOS: CORTESIA GALERIE MAGNIN-A, PARIS



99-SERIES (2013), AIDA MULUNEH

ainda monolítica que se tem da África. Assim, desde o título, a fundadora posiciona o evento como uma plataforma para representar e refletir, no palco internacional, a multiplicidade da produção de arte contemporânea e da cultura africanas. A edição 2016 apresentou 17 expositores representando 60 artistas africanos e da diáspora, entre eles ryby onyinyenchi amanze, Betrice Wanjiku, Omar Victor Diop, Aida Muluneh, Billie Zangewa, Derrick Adams e Ibrahim Mahama. Mas há um aspecto curioso que distingue a 1:54 de outros eventos comerciais de arte - o que talvez explique o número ainda pequeno de expositores. Como que numa inversão da lógica comercial, a 1:54 apresenta, desde sua inauguração e como parte importante de sua proposta, um programa de conversas críticas que inclui entrevistas com artistas e debates com curadores e pesquisadores

dedicados a essa produção. Organizada por Koyo Kouoh - fundadora e diretora artística da *RAW Material Company* (Dakar) e diretora artística da *EVA International*, Bienal Internacional de Arte Contemporânea da Irlanda -, o 1:54 FORUM começou com uma primeira edição robusta, propondo discussões que ampliam a possibilidade de compreensão da produção artística e cultural do continente africano e sua diáspora. Esses diálogos também oferecem o contexto sociocultural, histórico e político para tal produção. Em 2015, o evento reuniu pesquisadores e curadores como Naima J. Keith, Chika Okeke-Agulu, e artistas como Hank Willis Thomas e Meleko Mokgosi, entre outros.

O 1:54 FORUM deste ano expandiu o diálogo produzindo reflexão sobre o fenômeno da repatriação da classe criativa africana, sobre a emergência de novos empreendedores sociais, mídias digitais e o crescente interesse pela arte e cultura contemporâneas africanas, entre outros. Cineastas, jornalistas e empreendedores de mídias digitais compartilharam suas opiniões e a perspectiva africana desses temas. Neste ano a sessão discursiva assumiu um formato colaborativo e foi organizada em parceria com os curadores Adrienne Edwards (Performa e Walker Art Center), curadora da nova sessão de performances 1:54 PERFORMS; Ugochukwu-Smooth (Hood Museum of Art, Dartmouth College) e Dexter Wimberly (curador independente, ICI). Em parceria também com a 12ª Bienal de Dakar, que foi aberta na mesma semana da feira, 1:54 teve um canal com transmissão diária dos *highlights* da Bienal. Resta observar como, ao longo das próximas edições, a plataforma 1:54 irá dialogar com o conceito de diáspora - ele mesmo bastante plural - e como ela irá abranger a produção de artistas afrodescendentes de países como o Brasil. De qualquer maneira, sua proposta colaborativa e o foco num programa discursivo crítico dão mostras de que a 1:54 é uma pequena ambiciosa que veio para transformar.